



**Grupo
Econômico
Balbo**

Desde 1947

Sumário

1. Introdução	3
2. Racional para o Framework	9
3. Alinhamento do Framework aos Princípios que regem os Títulos e Empréstimos Verdes	9
3.1 Uso de Recursos	10
3.2 Processo de Avaliação, Seleção e Exclusão de Projetos Ambientais	1
3.2.1 Critério de Avaliação e Seleção	1
3.2.2 Critérios de Exclusão	1
3.3 Gestão de Recursos	2
3.4 Reporte/Relatórios de monitoramento	2
4. Avaliação Externa	3
ANEXO I	4
ANEXO II	6
Potenciais Métricas ESG de Monitoramento e Reporte	6

1. Introdução

História do Grupo Balbo

O Grupo Econômico Balbo (“Balbo”, “Grupo Balbo” ou “Companhia”) tem origem familiar, mas se desenvolveu ao longo dos anos se tornando um dos grupos econômicos mais consolidado do setor sucroalcooleiro. A família Balbo iniciou suas atividades no setor açucareiro em 1903, quando o patriarca Atilio Balbo começou a trabalhar como funcionário no Engenho Central na cidade de Sertãozinho, no interior de São Paulo. Nos 43 anos seguintes, o Sr. Atilio e seus filhos se especializaram nas mais diversas atividades envolvidas no setor açucareiro.

Em 1946, a família constituiu a Usina Santo Antônio (USA) localizada em Sertãozinho Estado de São Paulo. A vocação, aliada com a experiência e conhecimento, resultou na moagem de 16.000 toneladas de cana-de-açúcar e a produção de 1.664 toneladas de açúcar (27.733 sacas de 60 quilos) na primeira safra, em 1947. A primeira Usina da família Balbo não possuía destilaria e a origem da cana-de-açúcar era do cultivo de terras no regime de parceria agrícola e da aquisição de fornecedores da região.

A partir de 1956 foi iniciada a aquisição de alguns ativos da região, sendo (i) a Usina São Francisco (UFRA), localizada em Sertãozinho, adquirida em 1956, (ii) a Usina Santana, também localizada em Sertãozinho, adquirida em 1962 e (iii) a Usina Perdigão, localizada em Ribeirão Preto, adquirida em 1965, marcando a expansão do grupo (UPER). Estas duas últimas foram incorporadas à USA no mesmo ano de sua aquisição, de modo que hoje a empresa atua primordialmente por meio da USA e da UFRA. Em 2008 entrou em operação a Usina Uberaba (UBE), localizada no município de Uberaba, estado de Minas Gerais, que é uma parceria com a Cadelpar.

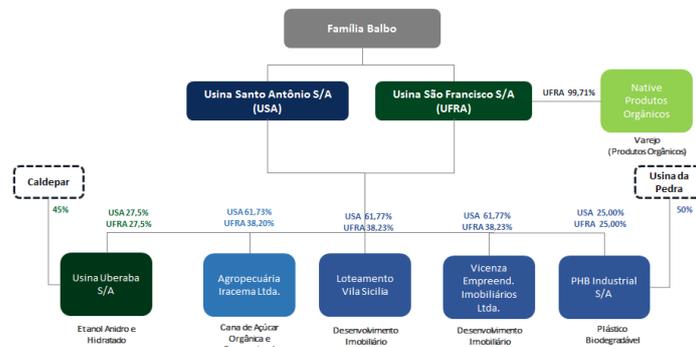
As Usinas da Balbo são atualmente controladoras ou acionistas das empresas listadas abaixo:

- Native Produtos Orgânicos Comercial Importadora e Exportadora Ltda.: constituída em 2000, a empresa é responsável pela comercialização de produtos orgânicos.
- PHB Industrial S.A.: também constituída em 2000, a empresa é fruto da parceria entre a USA, UFRA e a Usina da Pedra para o desenvolvimento e produção do plástico biodegradável a partir do açúcar e, mais recentemente, produção de ácido butírico para nutrição animal e sais cetônicos para suplementação humana.
- Agropecuária Iracema: empresa constituída em 2001 possui 1.300 alqueires (3.146 hectares) de áreas agrícolas onde é produzida cana-de-açúcar convencional e orgânica.
- Usina Uberaba (UBE): constituída em 2005, um Greenfield em parceria com a empresa Caldepar, ligada a empresa Caldema Equipamentos Industriais, uma das mais importantes fabricantes de caldeira do país.
- Vicenza Empreendimentos Imobiliários Ltda.: constituída em 2010, a empresa que lançou o primeiro empreendimento do negócio imobiliário do Grupo em Sertãozinho/SP.
- Vila Sicília Empreendimentos Imobiliários Ltda.: constituída em 2017, responsável pelo segundo projeto imobiliário localizado na região de Sertãozinho/SP¹.

¹ Vale destacar que o objetivo do Grupo Econômico Balbo de iniciar as atividades de desenvolvimento imobiliário se consolidou após a reestruturação societária concluída em 2007 onde parte dos ativos do grupo (imóveis rurais) foram transferidos para os acionistas. Grande parte dos imóveis rurais que

A Usinas USA e UFRA são sócias fundadoras da Copersucar² e, em conjunto com a UBE, possuem 6,54% de participação na Copersucar S.A.. Toda a produção de açúcar e etanol convencional das Usinas da Companhia é entregue e comercializada via Copersucar. No que diz respeito ao açúcar e etanol orgânico, a Balbo é uma das maiores produtoras brasileiras³ e faz a comercialização diretamente a seus clientes, dentre eles a própria Natura (que compra grande parte da produção)

Abaixo apresentamos a estrutura societária do Grupo, em formato detalhado:



Vale pontuar que o Grupo Balbo é hoje auditado pela PriceWaterHouseCoopers (“PWC”), e divulga seus balanços de acordo com a Lei das S.A. A auditoria fiscal da empresa é feita pela KPMG e a auditoria interna conduzida pela Ernest&Young, em projetos pontuais.

Diferenciais Competitivos

A USA e a UFRA estão localizadas na região de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo. Esta região, tradicional no setor sucroalcooleiro, possui uma concorrência maior quando comparada a outras regiões do país principalmente em relação as localizadas em fronteiras agrícolas⁴. No entanto, as Usinas da Companhia estão muito próximas das unidades de produção (própria e de terceiros). Esta proximidade, combinada com o alto nível de mecanização, garante a Balbo uma redução no custo de transporte e permite que a companhia tenha flexibilidade operacional para iniciar o processamento da cana-de-açúcar rapidamente após a colheita, maximizando o potencial de extração e conseqüente aumentando o rendimento industrial de suas Usinas. Outro ponto positivo da localização é a facilidade para formação de importantes parcerias com os principais centros de informação e pesquisa brasileiros, em sua grande maioria estabelecida na região de São Paulo, tal como o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), do qual as empresas do setor são acionistas, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC/SP).

Atualmente a USA e UFRA exploram 19.229 hectares de canaviais orgânicos certificados, sendo 12.796 ha da UFRA e 6.433 ha da USA. Os números demonstram a eficiência das novas tecnologias adotadas quando se observa que, nas duas últimas safras, a produtividade agrícola das duas usinas do Grupo Balbo foi acima da média dos principais estados produtores de cana-de-açúcar, segundo números da Conab⁵.

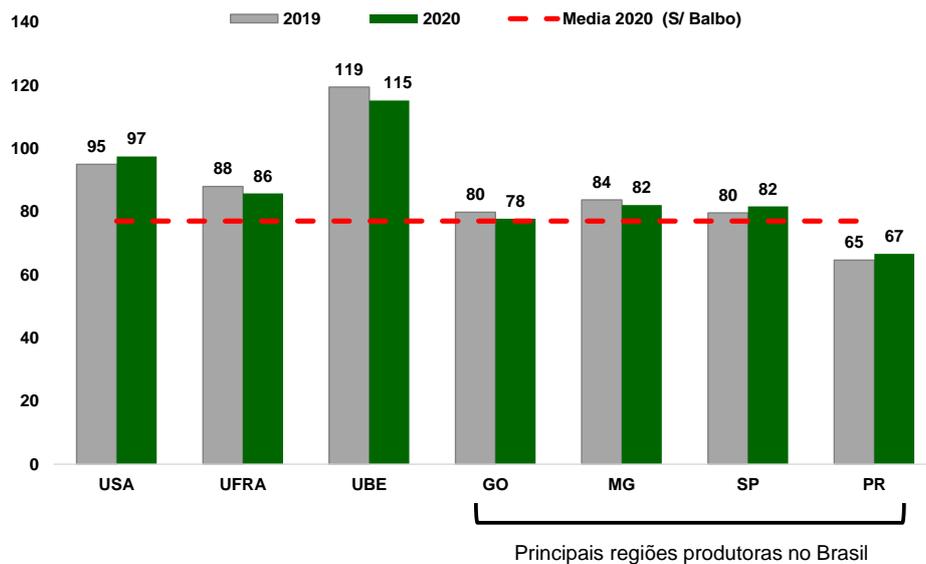
não foram transferidos para os acionistas, aproximadamente 1.000 hectares, possuem grande potencial de desenvolvimento imobiliário por estarem muito próximos dos municípios vizinhos as usinas ou por estarem defronte a rodovias. Com isso, abriu-se uma oportunidade para a companhia atuar junto a parceiros de desenvolvimento imobiliário. Sob esse modelo, o grupo constitui uma SPE onde aporta a área que será desenvolvida, ficando com um percentual dos recebíveis em alguns empreendimentos em outros, desenvolve e faz a gestão.

² A Copersucar faz a conexão entre as usinas de açúcar e álcool e o cliente final, comercializando o açúcar e o etanol em larga escala, ao mesmo tempo em que realiza a operação logística.

³ No Brasil, há duas outras produtoras em escala, a Usina Jalles Machado e a Usina Goiás, ambas localizadas no estado de Goiás.

⁴ Nesta região pode-se destacar alguns players do setor como as seguintes Usinas: São Martinho, Santa Elisa (Biosev), Bazan, Bela Vista, Carolo, Pitangueiras, Da Pedra, Santa Adélia entre outras.

⁵ <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/cana>



A UBE, por sua vez, localizada no Estado de MG, está numa região com uma competição bastante reduzida quando comparada com a região de Ribeirão Preto⁶, mesmo assim o alto grau de modernização da colheita e os mais altos parâmetros de produção permitem que a performance da Usina seja excepcional.

As Usinas do Grupo investem na adoção de novas tecnologias, como, exemplo, práticas mecanizadas para o plantio de cana-de-açúcar, sendo que, do plantio realizado entre outubro/20 a março/21, 71% da área do plantio em áreas próprias e parcerias, já utiliza esse método e, para os fornecedores que as usinas prestam o serviço, 61% das áreas utiliza-se o mecanizado.

Em relação a colheita de cana, as usinas do Grupo colhem 100% da cana com máquinas e sem queimadas. Na safra 2020/21, o Grupo Balbo, considerando 100% da Usina Uberaba, processou 7,3 milhões de toneladas, sendo 3,2 milhões na Usina Santo Antônio, 1,49 milhões na Usina São Francisco e 2,6 milhões na Usina Uberaba. Cabe ressaltar que na safra 2021/22 a capacidade de moagem da Usina Uberaba foi ampliada para 3,20 milhões de toneladas, através de investimentos realizados em 2019 e 2020.

Da cana de açúcar processada na safra 2020/21, 44,0% foram produzidas em áreas administradas pelas usinas (área própria). O restante, 56% foram adquiridas de fornecedores das regiões de cada unidade. O relacionamento com os fornecedores é realizado através de contratos de curto e longo prazo em que são destacadas todas as condições comerciais.

A área própria explorada na safra 2020/21, foi de aproximadamente 50.000 hectares nas regiões de Sertãozinho, Ribeirão Preto, Jaboticabal, Uberaba (MG) e Nova Ponte (MG). Deste total, 33.200 hectares (ou 66% do total) são de terceiros, explorados no sistema de contratos de parceria agrícola com prazo mínimo de seis anos, ou um ciclo da cultura. A área de 14.113 hectares (ou 28% do total) são dos acionistas das Usinas Santo Antônio e São Francisco, onde, há um contrato de parceria agrícola com prazo remanescente de 16 anos, e, por fim, 2.750 hectares (ou 5% do total) são da Agropecuária Iracema (uma das empresas do Grupo Balbo).

Na safra 2021/22, o Grupo Balbo planeja moer, considerando 100% da Usina Uberaba, 7,30 milhões de toneladas de cana.

⁶ Na macrorregião da Usina Uberaba estão também localizadas as Usinas Vale do Tijuco e Santa Juliana, contudo, a distância entre elas é um fator que limita a competição

Abaixo incluímos um breve descritivo das principais unidades produtivas da Companhia e seus diferenciais:

USA: Localizada em Sertãozinho e 100% do Grupo Balbo. Colhe 100% da cana própria e de fornecedores com máquina e sem queimada e, possui 40% de sua área certificada para produção orgânica (6.433 ha). Produz açúcar VHP, açúcar cristal, etanol anidro, etanol hidratado, levedura, energia, vende cana orgânica para a Usina São Francisco e comercializa CBIOS. Vale pontuar que a USA conta hoje com 20 processos de auditorias, entre eles certificações e auditoria de clientes.

UFRA: Localizada em Sertãozinho e 100% do Grupo Balbo. Tem 100% de capacidade de colheita de cana própria e de fornecedores e, possui 95% de sua área certificada para produção orgânica (12.796 ha). Atualmente a empresa comercializa CBIOS. Principal acionista e fornecedora da marca Native (orgânicos). Possui 13 certificações orgânicas para comercialização no Brasil e em outras partes do mundo do açúcar e etanol orgânicos.

Certificações Orgânicas da Usina São Francisco S.A:

- Orgânico Brasil (MAPA/Ecocert) Brasil
- NOP (USDA Organic/Ecocert) Estados Unidos
- China Certified Organic (FOFCC/IBD) China
- Canada Organic Standard(Ecocert)..... Canadá
- EOS – Europe Organic Standard (EcoCert)..... Europa
- JAS – Japan Agriculture Standard (JAS/ Ecocert) Japão
- Korea Certified Organic (KFDA/Ecocert)..... Coréia do Sul
- KOSHER.....Comunidade Judaica
- Ecosocial All Fair (Fair Trade / IBD) Brasil/ Mundial
- Fair For Life (Fair Trade/ Ecocert)Mundial
- Naturland (Padrão Orgânico e Social Alemão/ IBD).....Alemanha
- Fair Trade Usa (Fair Trade / SCS).....Estados Unidos
- Cosmos (para álcool Neutro Orgânico)Europa

UBE: Localizada em Uberaba. 55% do Grupo Balbo. Tem 100% de capacidade de colheita de cana própria e de terceiros. Tem planta industrial 100% automatizada. Produz etanol anidro, hidratado e comercializa os CBIOS. Após investir durante os anos de 2019 e 2020, elevou a sua capacidade de moagem de cana para 3,20 milhões de toneladas por ano.

A estratégia de negócios do Grupo Balbo tem dado foco em subprodutos da cana de açúcar com maior valor agregado (principalmente aqueles com selo orgânico).

Evolução do modelo de negócios para uma economia mais sustentável

A Companhia iniciou suas atividades como uma empresa dedicada a produção da cana de açúcar e seus derivados (Açúcar e etanol), mas ao longo dos anos foi expandindo a sua atuação para produtos de maior valor agregado.

Ainda na década de 80 (em 1986), visando aproveitar o potencial ecológico e conservacionista da cana-de-açúcar, o Grupo Balbo iniciou o desenvolvimento de um sistema agroecológico de produção agrícola sustentável, denominado "Projeto Cana Verde". Vale destacar que isso foi feito em uma época em que pouco se falava a respeito dos aspectos sustentáveis de produção. Em 1987, seguindo os mesmos preceitos de sustentabilidade, a Companhia foi pioneira na interligação ao sistema elétrico, o que lhe permitiu ganhos na integração com a rede da região na parte de distribuição e comercialização.

O sistema implementado pelo Grupo Balbo ao longo dos anos, baseado no Projeto Cana Verde, baseia-se na eliminação da queimada para a colheita mecanizada dos canaviais, de forma a manter a palhada sobre o solo, com importantes benefícios relativos ao controle da erosão, manutenção da umidade, temperatura e estrutura do solo, reciclagem de nutrientes, controle de plantas espontâneas e favorecimento aos inimigos naturais das pragas. Adicionalmente, este sistema produtivo também busca aproveitar os subprodutos industriais do processo (como vinhaça e torta-de-filtro) como fertilizantes orgânicos, a criação de inimigos naturais em laboratório, o controle da compactação do solo e a rotação de culturas com adubos verdes.

Como resultado desse projeto, em 1995 todos os canaviais da UFRA foram colhidos sem queimadas e foi o primeiro passo da migração para o processo de produção de cana orgânica de uma forma mais sustentável. Com a implantação do Projeto Cana Verde a necessidade de uso de fertilizantes e defensivos químicos sintéticos reduziu drasticamente, a níveis sem precedentes na agroindústria canavieira. A partir deste ponto, a supressão completa da utilização destes insumos foi tarefa simples e o Grupo Balbo migrou para uma modelo de produção orgânico. Em 1998 foi realizada a primeira produção de açúcar orgânico da UFRA, e a partir deste ponto, foi criada a marca Native (que foi oficialmente lançada em 2000).

A consolidação do modelo de produção de cana orgânica permitiu conseqüentemente o desenvolvimento da cadeia de produção, ou seja, a produção de açúcar e etanol orgânico. Com isso, foi iniciada em 2006 a produção do etanol orgânico. Os desafios para a produção de etanol orgânico referem-se principalmente em encontrar substitutos orgânicos para componentes químicos que auxiliam no processo de fermentação. Assim, para impulsionar esse negócio, a UFRA investiu ao longo dos anos na pesquisa de novos produtos como anti-espumantes, novos sistemas para desinfecção de leveduras⁷, alternativas aos antibióticos e biocidas, alternativas para esterilização do caldo entre outros. Os resultados vieram em 2006, com a primeira produção comercial de etanol orgânico. Entretanto, para alcançar os padrões para o consumo da população, havia a necessidade de um processo de retificação, o qual significa basicamente, uma redestilação em condições controladas com o objetivo de eliminar impurezas (aldeídos, acetonas, metano, álcoois pesados entre outros). Inicialmente, este processo de purificação era realizado em uma unidade industrial terceirizada, mas em 2011, a partir de investimentos realizados em 2010, foi instalada uma coluna de retificação no parque industrial da UFRA, possibilitando a verticalização completa da produção de etanol orgânico neutro e o atendimento de parceiros estratégicos, como por exemplo a Natura.

⁷ A levedura é um microorganismo unicelular utilizado no processo de fabricação de etanol. Parte deste é eliminado do processo para a manutenção da eficiência de fermentação. A grande maioria das usinas descarta este subproduto na vinhaça que é distribuída nas lavouras de cana. No entanto, a USA, a partir de 1993, realizou investimentos no processo de secagem, industrialização e comercialização deste produto. Atualmente, a simples secagem da levedura, evoluiu para a concentração do "leite" e rompimento da parede celular, obtendo-se, desta forma, dois novos produtos de maior valor agregado, a parede celular e a levedura autolisada. O primeiro possui propriedades antibióticas e o segundo maior palatibilidade e ganho de peso aos animais.

A atuação do Grupo Balbo no segmento de geração de energia ocorreu como consequência natural da evolução sustentável do modelo de negócio do grupo. A partir de 2001 iniciou-se as atividades com a Bioenergia Cogeradora S.A. ("Bioenergia"). Em 2002, o Grupo Balbo começou a comercializar energia elétrica e créditos de carbono. Em 2010 foram feitos diversos investimentos na ampliação da cogeração da UFRA, com expansão de capacidade. A Bioenergia, que foi a produtora e comercializadora de energia elétrica até 2016, comercializou créditos de carbono no mercado internacional desde 2005. O projeto da Bioenergia foi registrado pela ONU (Organização das Nações Unidas) e apresentado na COP 9 (Conference of the Parties), em Milão em dezembro de 2003.

A busca pela agregação de valor ainda é o vetor que determina as ações do Grupo Balbo. Dessa forma, a Companhia não se limitou apenas aos produtos derivados da cana-de-açúcar e aproveitou a forte penetração da marca Native para o lançamento de diversos produtos orgânicos que pudessem compor a cesta de alimentação de seus clientes. Assim, a Native⁸ possui hoje mais de 50 produtos catalogados e o crescimento do faturamento no varejo demonstra a consolidação e consistência desta estratégia⁹.

Vale destacar que além das certificações orgânicas apontadas, o Grupo Balbo também possui quatro certificações acerca do processo de cultivo e segurança alimentar (Bonsucro, GMP+, BRC Food e ISSO 22000), uma certificação com relação à neutralidade de carbono de sua operação de açúcar e etanol orgânico e uma última focada em seu Programa de Certificação da Bioeletricidade, certificação "Energia Verde". A certificação Bonsucro foi conferida a Usina Santo Antônio e Usina Uberaba, já a GMP+ para a Usina Santos Antônio, a BRC Food para Usina São Francisco e a ISSO 22000 para as unidades Santo Antônio e São Francisco. O Certificado Energia Verde é concedido a usinas produtoras de bioeletricidade sucroenergética, que geram energia elétrica utilizando combustíveis renováveis derivados da produção de açúcar e etanol, além de cumprir requisitos de eficiência energética.

A Native foi a primeira empresa de alimentos no mundo a receber a certificação de sistema de fornecimento ético concedida pela UEBT (União para o BioComércio Ético) - associação internacional sem fins lucrativos que estabeleceu um padrão global para a utilização sustentável da biodiversidade na cadeia produtiva. O selo "Fornecendo com Respeito", como é chamado, reconhece os princípios que norteiam o abastecimento ético: conservação e uso sustentável da biodiversidade, respeito pelos direitos dos trabalhadores, sistemas para fornecimento ético, entre outros. No caso da Native, a chancela atesta que todas as ações da empresa relativas ao fornecimento de açúcar e álcool orgânicos foram avaliadas e estão de acordo com os princípios de biocomércio ético da [UEBT](#). Durante o processo de certificação a empresa passou por uma auditoria na qual foi verificado - em diversas áreas da empresa como RH, jurídico, produção, campo, fornecedores - se estão sendo cumpridos os mais de 100 requisitos e procedimentos internos que fazem parte da norma que orienta a concessão do selo. A cada ano uma nova verificação é realizada para a revalidação da chancela.

Além disso, o Grupo Balbo também tem atuado em novas frentes de negócios, como por exemplo a parceria com a Usina da Pedra, na qual será implementada a primeira planta piloto para a produção de plástico biodegradável a partir do açúcar da cana (por meio da PHB Industrial S.A.). Ainda na linha da agregação de valor, também está em avaliação pelo Grupo, o investimento na primeira planta para produção de cera natural a partir da cana-de-açúcar

⁸ Em função do compromisso com a qualidade, a Native visa à produção de alimentos saborosos, compatíveis com os mais rigorosos critérios internacionais de qualidade e produzidos a partir de uma base tecnológica de padrão mundial e respeito aos requisitos sustentáveis. De fato, o processo produtivo dos orgânicos respeita o meio ambiente e promove a inclusão social, beneficiando a sociedade como um todo.

⁹ Hoje, a Native possui um canal de distribuição consolidado e uma forte penetração, atendendo a demanda dos consumidores por este tipo de produtos. Os produtos comercializados pela Native são reconhecidos através da produção agrícola da USA e da UFRA baseada em práticas sustentáveis, conservacionistas e em plena harmonia com o meio ambiente. Esta linha de atuação já proporcionou vários prêmios, citações e convites à Native que valorizam o seu trabalho nessa frente de sustentabilidade. A UFRA foi a primeira no Brasil a receber uma certificação internacional orgânica, em 1997 e atualmente conta com diversas certificações conforme descritas no Anexo I.

Em 2018, a USA deu início a recuperação de gás carbônico do processo de fermentação. Este produto é comercializado no mercado interno através de uma empresa que atua em parceria com a USA.

Em 2020, as Usinas São Francisco, Santo Antônio e Uberaba foram reconhecidas como produtoras de biocombustíveis com a [certificação Renovabio](#) - concedida pela Agência Nacional de Petróleo (ANP). A certificação reconhece que as usinas contribuem com a mitigação de Gases de Efeito Estufa (GEE) e, estão aptas a emitir CBIOs. Entre todas as 220 usinas certificadas que produzem etanol a partir da cana-de-açúcar, a UFRA recebeu a maior nota de eficiência energética (71,6) para a produção de etanol orgânico. Além da nota, o processo de certificação da produção de biocombustíveis leva em conta a origem da biomassa energética matéria-prima do biocombustível.

2. Racional para o Framework

Visando potencializar o impacto da atuação sustentável do Grupo Balbo aos seus *stakeholders*, a Companhia resolveu criar este *Framework*, para promover investimentos que tenham uma adicionalidade ambiental e estejam alinhados aos princípios de gestão sustentável do meio ambiente.

A Companhia pretende usar este Framework como um “guarda-chuva” para emitir títulos e/ou tomar empréstimos verdes, no mercado de capitais, mercado bancário e/ou com multilaterais.

As categorias elegíveis para este Framework foram selecionadas a partir de procedimentos e definições internas e estão plenamente alinhadas com a estratégia de médio/longo prazo do Grupo Balbo e com sua missão, qual seja, explorar o potencial da cana de açúcar e outros produtos agroindustriais. Vale destacar que o presente Framework contempla uma abordagem ampla para novas captações de recursos da Balbo de modo que os provedores de capital da Companhia (investidores, bancos e agências multilaterais) devem sempre consultar a documentação relevante para qualquer transação específica.

3. Alinhamento do Framework aos Princípios que regem os Títulos e Empréstimos Verdes

Títulos e empréstimos verdes são opções de financiamento em que os recursos são aplicados exclusivamente para financiar ou refinar projetos com benefícios ambientais. As principais diretrizes para instrumentos financeiros de dívida que tenham um viés ambiental são dadas pela *International Capital Markets Association* (ICMA) e pela *Loan Market Association* (LMA) e estão dispostos no *Green Bond Principles, 2018* (GBP) da ICMA e no *Green Loan Principles, 2021* (GLP) da LMA. O GBP e o GLP delimitam categorias de projetos elegíveis para iniciativas verdes, indicando processos voluntários que recomendam transparência na divulgação de informações e promovem a integridade das melhores práticas na captação de recursos com o viés verde. Nessa linha, a Companhia se compromete a sempre que possível quantificar os benefícios verdes/ambientais obtidos pela captação.

Este Framework está alinhado com os quatro componentes principais do GBP e contém a seguinte estrutura: (1) Uso de Recursos; (2) Processo de Avaliação e Seleção de Projetos; (3) Gestão de Receitas e (4) Relatórios, conforme descritos em maiores detalhes abaixo.

3.1 Uso de Recursos

O valor líquido captado com os títulos e/ou empréstimos verdes pelo Grupo Balbo será utilizado para financiar ou refinar, no todo ou em parte, investimentos (capex) e opex existentes e/ou futuros da Companhia e/ou qualquer de suas afiliadas ou subsidiárias, desde que atendam aos Critérios de Elegibilidade descritos abaixo e estejam diretamente conectados a projetos com benefícios ambientais.

Os investimentos abarcados por este Framework são viabilizados por meio de qualquer instrumento de captação de recursos que seja estruturado de acordo com os Critérios de Elegibilidade estabelecidos. Em cada caso, a Companhia irá destacar, no instrumento de captação, qual a parcela da respectiva captação será considerada para os fins deste Framework.

Os investimentos CAPEX serão elegíveis quando desembolsados em até 2 anos (24 meses) anteriores a captação feita ao amparo desse Framework e desde que (em ambos os casos) correspondam a projetos ativos. Se tratando de investimentos OPEX, são elegíveis gastos da safra anterior, da safra atual e da safra subsequente à data da operação. O Grupo Balbo pretende alocar totalmente os recursos oriundos de operações feitas ao amparo deste Framework dentro de 4 anos (48 meses) contados da data de captação, mas se reserva o direito de fazê-lo até a data de vencimento de cada uma das captações realizadas.

A seguir, estão descritos os Critérios de Elegibilidade e os ODS conectados a este Framework.

Tabela 1 – Critérios de Elegibilidade Ambientais

Categoria	Critérios de Elegibilidade	Objetivos Ambientais	Alinhamento com os ODSs
Energia Renovável	<p>a) Investimentos em Bioenergia e produção de etanol: Capex Agrícola, correspondente a tratos culturais e plantio de cana, operações realizadas utilizando-se práticas conservacionistas que visam a manutenção da qualidade do solo¹⁰.</p> <p>b) Capex industrial corresponde a investimento no parque industrial para aquisição de novos equipamentos e, na manutenção de entressafra</p> <p>c) Opex Industrial corresponde a aquisição de diferentes insumos e desembolsos com mão-de-obra de colaboradores</p> <p>d) Opex agrícola corresponde aos custos no corte, carregamento e transporte, sendo eles aquisição de combustível¹¹, mão de obra, lubrificantes e materiais de manutenção</p> <p>e) Pesquisa e Desenvolvimento relacionados à fermentação de vinhaça para produção de biogás (biometano) e uso como fonte geração de energia elétrica¹²</p>	Mitigação de mudança climática	<p>7, 9 e 12</p> 

¹⁰ Serão conduzidas verificações das emissões de gases de efeito estufa com base em análise de ciclo de vida do biocombustível produzido, com o apoio de ferramentas como a RenovaCalc.

¹¹ Para aquisição de combustíveis, fica limitado o investimento ou opex à 6,0% do volume total de gastos/desembolsos operacionais (agrícola/automotiva/indústria/compra de matéria-prima) das empresas

¹² Desde antes de junho de 2021 estão sendo desenvolvidos estudos dentro do Grupo Balbo para a utilização da vinhaça como matéria-prima para produção de biogás e não há data prevista para conclusão deste projeto de Pesquisa e Desenvolvimento, considerando o caráter inovador e a necessidade de avaliação dos impactos da biodigestão da vinhaça, subproduto da produção de etanol e açúcar.

	<p>f) Usinas de geração de energia elétrica a partir do uso de biogás, derivada da gestão dos resíduos de produção do etanol e de açúcar¹³</p> <p>g) Linhas de transmissão¹⁴ e subestação para escoamento de energia elétrica, a partir do projeto de cogeração da Usina Uberaba</p> <p>h) Cogeração de energia: Aumento da capacidade de cogeração de energia elétrica através da instalação de equipamentos de maior capacidade em produção</p>		
Eficiência Energética	<p>Investimentos Capex em:</p> <p>Equipamentos ou tecnologias que reduzam o consumo de energia e/ou aumentem a economia de energia em pelo menos 20% acima da linha de base, desde que esses equipamentos e/ou tecnologias não sejam aplicados em processos intensivos de fontes fósseis¹⁵</p>	<p>Economia de Recursos Naturais</p> <p>Mitigação de Mudança do Clima</p>	<p>7, 13, 15</p> 

¹³ O biogás, ou seja, gás metano e dióxido de carbono, é um produto da decomposição anaeróbia orgânica que pode ser obtido na produção de alimentos, fermentação de sólidos orgânicos (por exemplo, vinhaça) e tratamento de esgoto. Para critérios relacionados à matéria-prima geradora de biogás – cana de açúcar - serão consideradas matérias primas que tenham origem alinhada com as melhores práticas, mas não limitada a certificações como BONSUCRO e ECOCERT. A companhia poderá considerar certificações futuras que possam surgir de acordo com o mercado padrões e atende aos critérios descritos na certificação listada acima.

¹⁴ Considerando a natureza da bioenergia, entendemos que a pegada de carbono da energia gerada a partir de biomassa deve atender o limite de até 100g CO₂e/KWh.

¹⁵ O Grupo Balbo está em constante avaliação de novas tecnologias que proporcionem aumento de eficiência energética e, conseqüentemente possibilidades de aumento de geração de energia elétrica própria, à medida que novas opções surgem no mercado.

Prevenção e controle de poluição	<p>Investimentos em:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Substituição de frota para utilização do biometano como combustível substituto aos combustíveis fósseis¹⁶ 2. Projetos de Gestão de resíduos destacados abaixo: <ol style="list-style-type: none"> a. Investimentos em projeto de Capex em Economia Circular para a recuperação e produção de cera natural de cana de açúcar a partir da torta de filtro, e que pode substituir as ceras de origem extrativista de Carnaúba, cera de carvão (Montana) e cera de petróleo (Parafina)¹⁷. b. Investimentos em desenvolvimento de uma matéria prima / insumo de origem renovável e biodegradável, que utiliza o açúcar como matéria prima, para desenvolvimento de embalagens¹⁸. 	Prevenção e controle de poluição Mitigação e adaptação climática	7 e 11  

¹⁶ Oportunamente, quando a tecnologia de queima de biometano em motores do ciclo diesel estiver consolidada, o Grupo Balbo poderá avaliar esta migração em sua frota proprietária para corte, carregamento e transporte, considerando a sua viabilidade técnica e econômica.

¹⁷ O resíduo (torta de filtro) para produção da cera tem origem a partir da produção de Bioenergia, que também está em conformidade com os critérios deste Framework.

¹⁸ Será comprovado por meio de Análise do Ciclo de Vida (ACV), que este insumo atende os critérios mínimos em termos de pegada de carbono e possui adicionalidade ambiental frente às embalagens convencionais, derivadas de polímeros de petróleo (origem fóssil).

<p>Gestão sustentável de recursos naturais vivos e uso da terra¹⁹</p>	<p>1. Investimentos em agricultura de baixo carbono e regenerativa focada no manejo das culturas orgânicas e convencionais no Grupo Balbo.²⁰</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Capex de plantio de cana orgânica certificada, utilizando as melhores práticas do manejo Canaverde²¹ b. Capex de plantio de cana convencional (não orgânico), utilizando as melhores práticas do manejo Canaverde. c. Trato cultural dos canaviais orgânicos certificados por meio da utilização de fertilizantes orgânicos como vinhaça, torta-de-filtro e utilização de controle biológico para o controle de pragas. d. Trato cultural dos canaviais convencionais não orgânicos e aplicação de melhores práticas de manejo (aplicação de fertilizantes químicos e orgânicos a partir da demanda da planta e disponibilidade do solo, utilização de vinhaça, torta-de-filtro, utilização de controle biológico para o controle de pragas, correção pH do solo, sistematização do solo, por exemplo. 	<p>Conservação de recursos naturais</p> <p>Biodiversidade</p>	<p>12 e 15</p> 
--	---	---	--

¹⁹ Serão realizadas demonstrações de baixo risco de impacto indireto no uso da terra, podendo ser demonstrado através da certificação Etanol Mais Verde (quando localizado no estado de SP) ou através de produtividade agrícola crescente (com justificativas para quando houver queda de produtividade por fatores externos).

²⁰ As Usinas Santo Antônio e São Francisco produzem a cana-de-açúcar orgânica, porém somente a UFRA processa e produz açúcar orgânico.

²¹ Preparo de solo em profundidade, adubo verde como cultura de rotação, seleção da melhor variedade e utilização de adubos orgânicos.

	2. Opex com os desembolsos com a compra de cana orgânica da Usina Santo Antônio, produzida considerando os padrões de certificação orgânico.		
--	--	--	--

3.2 Processo de Avaliação, Seleção e Exclusão de Projetos Ambientais

3.2.1 Critério de Avaliação e Seleção

A Área de Finanças em conjunto com as Diretorias Operacionais serão responsáveis pela avaliação e seleção dos projetos que podem ser feitos com os recursos verdes captados ao amparo deste Framework, visando garantir que está de acordo com o escopo estabelecido no capítulo “Uso de Recursos” e que também está aderente a todos os requisitos legais e ambientais aplicáveis.

As decisões a este respeito serão sempre tomadas de forma estratégica e ainda devem contar com o suporte de ao menos um diretor do negócio. Dessa forma, o diretor proponente apresentará a proposta a Diretoria Executiva. Os projetos serão selecionados visando, em todas as ocasiões, a criação de valor agregado aos produtos do Grupo Balbo tendo como premissa a adicionalidade ambiental e a geração de impacto positivo. Apenas projetos que se enquadrem nos “**Critérios de Elegibilidade Ambiental**” poderão ser financiados com recursos captados ao amparo deste Framework.

O processo de avaliação e seleção obedecerá ao seguinte procedimento:

1. As Áreas Operacionais disponibilizarão uma lista prospectiva de investimentos;
2. Maiores informações sobre cada investimento específico serão coletadas pela respectiva área, industrial ou agrícola, que indicará quais investimentos atendem aos Critérios de Elegibilidade identificados neste Framework;
3. A lista final de investimentos elegíveis deve ser aprovada pelo colegiado da diretoria executiva das Empresas do Grupo Balbo.

3.2.2 Critérios de Exclusão

A Companhia se compromete a não financiar projetos com o amparo deste Framework que visem, de qualquer forma, viabilizar investimentos que estejam em áreas (própria e de fornecedores):

- Onde houve conversão de fauna nativa maior de 1,0 ha a partir de 2010 e, não possuem o Cadastro Ambiental Rural (CAR)²²;
- Áreas que possuem algum tipo de embargo do IBAMA ou possuem sobreposição com áreas protegidas e áreas indígenas.²³

²² Durante o processo de auditoria o verificador externo analisou os mapas enviados pelo Grupo Balbo e, verificou que quase 100% das áreas analisadas, nesta data base, estão em conformidade com esta exigibilidade.

²³ Considerando que áreas protegidas no Brasil passam por processo de formalização que culmina, em sua maioria, no registro ou averbação da informação na matrícula mediante desapropriação ou delimitação, a empresa manterá a análise dos documentos de propriedade e posse de seus fornecedores para garantir a legitimidade, bem como a segurança quanto à territorialidade. Também serão avaliadas as certidões do livro três (3) para ciência de eventual ônus sobre a cana-de-açúcar e levantamos junto ao proprietário e/ou possuidor o cadastro da área no SICAR. Caso seja identificada alguma irregularidade na análise dos critérios descritos acima, os desembolsos para aquisição desta matéria prima não serão suportados por este Framework.

As empresas do Grupo também se comprometem a não negociar com fornecedores que estejam incluídos no “cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condição análoga à de escravo” da Secretária do Trabalho do Ministério da Economia.

O Grupo Balbo não irá captar recursos com rotulação verde amparadas por este Framework, para compra de cana-de-açúcar que não se enquadrem nos critérios dispostos neste documento.

Também não será objeto de emissões sob o amparo deste Framework, investimentos que estejam diretamente relacionados ao incentivo de uso de combustíveis fósseis ou, projetos que possam causar impacto ambiental adverso.

3.3 Gestão de Recursos

As captações realizadas ao amparo deste Framework poderão ser feitas pela Companhia e/ou quaisquer de suas subsidiárias e/ou afiliadas.

Os recursos líquidos dos financiamentos feitos ao amparo desse Framework serão administrados pela Companhia ou, dependendo do instrumento financeiro utilizado, por eventual sociedade de propósito específico administrada por um terceiro, que inclui, mas não se limite a uma sociedade securitizadora e que permita a devida segregação dos recursos.

Até que haja a alocação total dos recursos disponíveis, a Companhia se compromete a manter os recursos líquidos sobrepujantes em caixa, equivalentes de caixa ou outros investimentos líquidos de baixo risco. A Companhia se compromete a não alocar os recursos em atividades que gerem impacto socioambiental negativos. Da mesma forma, a Companhia se compromete a não utilizar o mesmo lastro verde para mais de uma captação, evitando a dupla contagem, que será proibida. Adicionalmente, caso seja verificada uma irregularidade, os recursos serão redirecionados, em um prazo de até 12 meses. Nessa hipótese, a Companhia contemplará nos instrumentos de captação aplicáveis, mecanismos de penalização (como por exemplo vencimento antecipado por descumprimento de obrigação não pecuniária).

3.4 Reporte/Relatórios de monitoramento

A Companhia fornecerá aos seus provedores de capital informações sobre os títulos /empréstimos verdes feitos ao amparo deste Framework e irá disponibilizar o material, publicamente, em seu website essa informação.

As informações sobre a alocação de recursos em projetos que atendem os termos deste Framework serão fornecidas pelo menos uma vez por ano até que todos os recursos tenham sido alocados e serão verificados pela gestão da Companhia. Dentre as informações fornecidas deverão constar no mínimo; (i) valor captado, (ii) percentual já desembolsado de acordo com os Critérios de Elegibilidade, (iii) se existe alocação temporária de recursos em ativos de alta liquidez, conforme itens acima e (iv) outras informações julgadas relevantes pela Companhia, como:

- i) Valor captado;
 - a. Percentual já desembolsado de acordo com os critérios de elegibilidade;
 - b. Abertura dos valores destinados a CAPEX e OPEX das captações verdes realizadas

- c. Divisão entre reembolso/refinanciamento e gastos futuros (financiamento)
- d. Classificação dos recursos aplicados considerando as categorias do framework
- e. Instrumentos financeiros utilizados para investimentos temporários
- f. Apresentação de não conformidades, quando houver, que impliquem o não atendimento aos critérios estabelecidos no framework em projetos que receberam ou receberão recursos das captações verdes, de maneira que estes valores não serão elegíveis como comprovação (de acordo com a verificação realizada a respeito dos critérios de elegibilidade e exclusão)
- g. Recursos aplicados em alinhamento aos critérios de agricultura de baixo carbono, agricultura orgânica e bioenergia (quando/se houver operações verdes ativas nessas categorias)
- h. Redução do consumo de energia (quando/se houver operações verdes ativas na categoria 'eficiência energética')
- i. Nota de eficiência energética das usinas, de acordo com a RenovaCalc (quando/se houver operações verdes ativas na categoria 'Bioenergia')
- j. Análise do ciclo de vida das emissões de carbono associadas ao plástico biodegradável (quando/se houver operações verdes ativas nessa categoria)
- k. Volume de cera produzido anualmente (quando/se houver operações verdes ativas nessa categoria)
- l. Redução do consumo de óleo diesel pela substituição da frota para biometano (quando/se houver operações verdes ativas nessa categoria)
- m. Outras informações julgadas relevantes pela Companhia

A Companhia irá contratar uma assessoria externa para auxiliá-la com a verificação sobre a destinação de recursos de acordo com o estabelecido no Framework enquanto houver operações ativas com recursos a alocar. Esta verificação será devidamente divulgada em seu website. A Companhia se compromete a divulgar todas as informações relevantes observando as legislações pertinentes, acordos de confidencialidade ou conflitos de interesse.

4. Avaliação Externa

A Companhia mandatou um consultor ESG com experiência em pesquisa de governança social para fornecer um Parecer de Segunda Opinião (PSO) sobre os benefícios sociais deste Framework, bem como o alinhamento com os princípios relevantes.

Este Framework será válido desde que não sofra alterações. O conteúdo completa do Parecer de Segunda Opinião (PSO) estará disponível no site da Companhia, juntamente com este Framework.

ANEXO I

Lista de certificações aplicadas nas subsidiárias do Grupo Balbo

A seguir, indicamos as certificações e processos de auditorias vigentes em cada Usina do Grupo Balbo, até a data de publicação do presente documento:

Empresa	Certificado	Certificadora		Periodicidade de Renovação
USA	ISO 22000:2018	DNV	Requisito Cliente	3 anos
	GMP+B2 (2010)	DNV	Requisito Cliente	3 anos
	Bonsucro e Bonsucro EU	Control Union	Integrada	3 anos
	Certificação RenovaBio	SGS	-	3 anos
	Housekeeping e 5S	Auditoria Interna	-	Bimestral
	ISO 22000:2018	Auditoria Interna	Requisito Cliente	Anual
	GMP+B2 (2010)	Auditoria Interna	-	Anual
	RFS2 (EPA)	Copersucar	Requisito Cliente	3 anos
	Protocolo Agroambiental	SME-SP/Unica	-	Anual
	Auditoria - Kellogg's	Kellogg's	Requisito Cliente	Exporádico
	Auditoria - PepsiCo	PepsiCo do Brasil	Requisito Cliente	Exporádico
	Auditoria - Nestlé	Intertek	Requisito Cliente	Exporádico
	Auditoria - Tate & Lyle	Tate & Lyle	Requisito Cliente	Exporádico
	Auditoria - Ingredion	Ingredion	Requisito Cliente	Exporádico
	Auditoria - M Dias Branco	M Dias Branco	Requisito Cliente	Exporádico
	Auditoria - Harald	Harald	Requisito Cliente	Exporádico
	Auditoria - BR Distribuidora	BR Distribuidora	Requisito Cliente	Exporádico
	GRI (Sustentabilidade)	Copersucar	-	Mensal
	Fair For Life - Fair Trade	Ecocert	Integrada	Anual
	Orgânico NOP	Ecocert	Integrada	Anual
	Orgânico CE/EU	Ecocert	Integrada	Anual
	Orgânico BR	Ecocert	Integrada	Anual
	Orgânico Japão - JAS	Ecocert	Integrada	Anual
	Orgânico Canadá	Ecocert	Integrada	Anual
	COSMOS	Ecocert	Integrada	Anual
	UEBT	IBD	Integrada	3 anos
	Naturland	IBD	Integrada	Anual
	FTUSA	SCS	Integrada	Anual
	Housekeeping e 5S	Auditoria Interna	-	Bimestral
	Ecosocial	IBD	Integrada	Anual
	Orgânico Coreia	Ecocert	Integrada	Anual
	Orgânico Chile	IMO Chile	Integrada	Anual
	Orgânico Ecocert	Ecocert	Integrada	Anual
	Orgânico China	FOFCC	Integrada	Anual
	NON GMO PROJECT	FoodChain Global Advisors	Integrada	Anual

UFRA	ISO 22000:2018	DNV	Requisito Cliente	3 anos
	ISO 22000:2018	Auditoria Interna	-	Anual
	Certificação RenovaBio	SGS	-	3 anos
	Orgânico NOP	Ecocert	Integrada	Anual
	Orgânico CE/EU	Ecocert	Integrada	Anual
	Orgânico BR	Ecocert	Integrada	Anual
	Orgânico Japão - JAS	Ecocert	Integrada	Anual
	Orgânico Canadá	Ecocert	Integrada	Anual
	COSMOS	Ecocert	Integrada	Anual
	Fair For Life - Fair Trade	Ecocert	Integrada	Anual
	UEBT	IBD	Integrada	3 anos
	Naturland	IBD	Integrada	Anual
	FTUSA	SCS	Integrada	Anual
	Ecosocial	IBD	Integrada	Anual
	Orgânico Coreia	Ecocert	Integrada	Anual
	Orgânico Chile	IMO Chile	Integrada	Anual
	Orgânico Ecocert	Ecocert	Integrada	Anual
	Orgânico China	FOFCC	Integrada	Anual
	NON GMO PROJECT	FoodChain Global Advisors	Integrada	Anual
	Kosher	Kosher	Integrada	Anual
	Auditoria - Natura	Auditoria Natura	Requisito Clientes	2 anos
	Auditoria - Danone Estonyfield	Auditoria Danone Estonyfield	Requisito Clientes	2 anos
	Auditoria - PepsiCo	PepsiCo do Brasil	Requisito Clientes	2 anos
	BRC	DNV	Requisito Clientes	Anual
	Auditoria - Carrefour	Auditoria - Carrefour	-	Exporádica
	Auditoria - Pão de Açúcar	Auditoria - Pão de Açúcar	-	Exporádica
	Auditoria - BR Distribuidora	BR Distribuidora	Requisito Clientes	Exporádico
	FDA	FDA	-	Exporádico
	Auditoria - Kellogg's	Kellogg's	Requisito Clientes	Exporádico
	Auditoria - Kerry	Kerry	Requisito Clientes	Exporádico
	Auditoria - General Mills	General Mills	Requisito Clientes	Exporádico
	Sedex Pilar 4	Unilever	Integrada	3 anos
	Auditoria Coca Cola	Coca Cola	Requisito Clientes	Exporádico
	Auditoria Wholesome	Wholesome	Requisito Clientes	Exporádico
Auditoria Agrana	Agrana	Requisito Clientes	3 anos	
Auditoria British Sugar	British Sugar	Requisito Clientes	Exporádico	
Auditoria Ferrara	Ferrara	Requisito Clientes	Exporádico	
Housekeeping e 5S	Auditoria Interna	-	Bimestral	
GRI (Sustentabilidade)	Copersucar	-	Mensal	
Auditoria Loreal	Intertek	Requisitos Clientes	Exporádico	
UUBE	Bonsucro e Bonsucro EU	Control Union	Integrada	3 anos
	Certificação RenovaBio	SGS	-	3 anos
	Housekeeping e 5S	Auditoria Interna	-	Bimestral
	RFS2 (EPA)	Copersucar	Requisitos Clientes	3 anos
	GRI (Sustentabilidade)	Copersucar	Requisitos Clientes	Mensal

ANEXO II

Potenciais Métricas ESG de Monitoramento e Reporte

A seguir, damos exemplos de indicadores e métricas de monitoramento para cada projeto e critério de elegibilidade listados no Framework do Grupo Balbo que podem incluir, mas não estão limitados a:

Critério de Elegibilidade	Possíveis métricas / indicadores
Energia Renovável	<ul style="list-style-type: none">- Emissões anuais de GEE reduzidas / evitadas em toneladas de CO2 equivalente considerando a metodologia aplicada a Renovacalc- Demonstrativo de TCH da área própria de cana-de-açúcar- Geração anual de bioenergia renovável em MWh (eletricidade)- Capacidade anual dos projetos de cogeração de energia em MW, quantidade vendida para a rede e utilizada internamente- Total de bioenergia produzida (MWh) a partir da fermentação da Vinhaça- Total de bioenergia (energia elétrica) transmitida (MWh) por meio de linhas de transmissão investidas no amparo deste framework- Destinação de recursos para os usos previstos- Divisão percentual entre açúcar e etanol
Eficiência Energética	<ul style="list-style-type: none">- Economia anual de energia em MWh (eletricidade) e/ou GJ (outras economias de energia) considerando o proposto na elaboração do framework- Emissões anuais de GEE reduzidas / evitadas em toneladas de CO2 equivalente, considerando a metodologia da Renovacalc- Emissões anuais absolutas (brutas) de GEE do projeto em toneladas de CO2 equivalente, antes e depois de sua aplicação considerando como parâmetro de medida da emissão do CO2 a média de 0,0750 tCO2/MWh gerado na matriz brasileira de acordo com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (2019)
Prevenção e controle de poluição	<ul style="list-style-type: none">- Emissões anuais de GEE reduzidas / evitadas em toneladas de CO2 equivalente considerando a metodologia aplicada na Renovacalc, considerando a substituição de óleo diesel por biometano na frota das usinas do Grupo- Volume de Cera de Cana-de-Açúcar produzido/ano
Gestão sustentável de recursos naturais vivos e uso da terra	<ul style="list-style-type: none">- Volume de cana-de-açúcar orgânica certificada produzida / ano- Volume de cana orgânica certificada comprada por ano- Volume de cana-de-açúcar convencional (não orgânica) produzida / ano- Demonstrativo de TCH da área própria de cana-de-açúcar

ANEXO III

Certificações

